



Novos cursos marcam expansão da UFG



Foto: Observatório Geográfico

De olho na Geografia de Goiás

Exploração mineral em Cocalzinho de Goiás

Com investimento total previsto da ordem de R\$16,5 milhões, a UFG cria novos cursos de graduação em Catalão e Jataí. Trata-se do maior volume de recursos a serem aplicados no ensino universitário no interior de Goiás. A iniciativa é fruto do projeto de expansão das universidades públicas do Governo Federal. Em Catalão foram criados os cursos de Administração, Ciências Biológicas, Física e Química. Em Jataí, os cursos novos são Física, História, Química e Zootecnia, além da ampliação de vagas para Agronomia. **Pág. 11**

Pós-graduação amplia número de cursos Pág. 14

O portal Observatório Geográfico reúne fotos, mapas e artigos científicos sobre a Geografia do Estado de Goiás, constituindo-se importante fonte de informação para estudantes e pesquisadores. **Págs. 8 e 9**

Foto: Layza Vasconcelos

"Esperando Godot"

A peça, dirigida pelo professor Robson Corrêa Camargo, da Emac-UFG, foi selecionada para participar do Festival Beckett, em Buenos Aires, e do Festival Nacional de Teatro de Blumenau. **Pág. 5**



Foto: Carlos Siqueira



"O Aviãozinho de madeira vai para a Lua"

Óleo sobre tela, de Nelson Maravalhas, é uma das obras que compõe a exposição "Do Líquido", aberta ao público até 30 de junho, de segunda a sexta-feira, na Galeria da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da UFG. O horário de visita é das 8h às 17h.

UFG reduz taxas para prestação de serviços Pág. 10

Concursos públicos abrem 156 novas vagas para servidores Pág. 11

Musicoterapia beneficia crianças hospitalizadas Pág. 3

Agenda Pág. 4

Lançamento de livros Pág. 12

Dissertações e teses Pág. 14

Comunidade pergunta Pág. 15

Artigo Pág. 15

Editorial

A convergência como proposta

Estudos indicam uma distância significativa entre a universidade e a sociedade. As críticas se voltam principalmente contra a falta de divulgação aprofundada das pesquisas acadêmicas e quanto ao uso de uma linguagem hermética.

Longe de ser um conflito insolúvel, essa dicotomia pode ser combatida com a indicação de caminhos de convergência. A proposta do **Jornal UFG** é mostrar que um jornalismo científico eficiente começa na própria universidade, com uma imprensa articulada com a lógica interna da academia e com as rotinas produtivas dos veículos de comunicação, unindo-as, e não as separando.

Perceptível ou não, a distância existe e o jornalismo se apresenta como uma solução importante de aproximação. Trata-se de usar o jornal para traduzir a informação científica e divulgar conhecimento sobre a realidade. Ou seja, devolver para a sociedade o que a universidade produz.

Uma imprensa universitária eficiente pode ser o passo definitivo na solução desta dificuldade. Primeiro, porque tem importância vital no processo de simplificação da linguagem científica e depois, porque conhece profundamente a realidade da academia. A proposta é que o **Jornal UFG** se consolide como um espaço plural e democrático, capaz de aproximar a comunidade universitária da comunidade em geral.



Universidade e cidadania

Os sistemas de comunicação não conseguiram e nem conseguirão homogeneizar aquilo que, por essência, é diversificado, heterogêneo, eclético e contraditório. Exatamente por isso, é preciso que os processos de comunicação ocorram de forma plural, democrática, reconhecendo as diferenças, respeitando as diversidades, cultivando espaços de debate, valorizando a polifonia de vozes, cores e talentos.

O **Jornal UFG**, que ora apresentamos, faz parte de uma política de comunicação baseada nos princípios da pluralidade, da diversidade, da liberdade, da democratização do acesso à informação. Estamos convictos de que este veículo só será perene se realmente se firmar como espaço democrático de comunicação a serviço do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura; se abrir canais eficientes de divulgação científica; se garantir oportunidades de expressão aos vários segmentos da comunidade universitária; se se consolidar, efetivamente, como uma ferramenta de difusão de conhecimentos e informações, comprometido com a inclusão social e cultural.

Vivemos no mundo contemporâneo um contexto de crises de diferentes naturezas e a universidade como insti-

tuição social pode e deve dar respostas às demandas e desafios postos a ela, viabilizando alternativas para a democratização e humanização da sociedade em que se insere.

Para tanto, é preciso compreender essa realidade, criando mecanismos que combatam posturas e atitudes antidemocráticas e anti-solidárias, pois a leitura do mundo contribui para nele se localizar e nele intervir. A universidade, conectada ao meio em que se insere, exerce papel fundamental no sentido de transformar as situações socioculturais.

Queremos refletir sobre a educação e a universidade à luz de projetos que contribuam para a superação das crises contemporâneas. Nessa perspectiva, cremos que o **Jornal UFG** constitui um importante projeto político, acadêmico, científico e cultural para se garantir a socialização do conhecimento e a transparência dos atos administrativos. Enfim, há de ser um relevante veículo para a construção permanente da cidadania a partir da universidade, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos, com senso de justiça, compromisso e responsabilidade social.

Prof. Edward Madureira Brasil
Reitor da UFG

Produtos e serviços da Ascom

A **Assessoria de Comunicação (Ascom)** possui duas seções: imprensa e relações públicas. Apesar de terem funções específicas, a atuação dessas seções é pautada por um trabalho conjunto e sinérgico, em conformidade com os princípios da comunicação integrada. Abaixo, veja os principais produtos e serviços da Ascom:

- Jornal UFG** (periodicidade mensal)
- Boletim UFG Notícias** (semanal) - <http://www.ufg.br/aufg/boletimonline.php>
- Lista UFG Notícias** - <http://listas.ufg.br/mailman/listinfo/ufg-noticias>
- Portal da UFG** (www.ufg.br)
- Clipping UFG**
- Mural UFG**
- Acompanhamento de entrevistas**
- Administração de assessoria de comunicação**
- Cerimonial** (colação e grau e outros)
- Diagnóstico e avaliação de resultados de comunicação**
- Levantamento e proposição de pautas jornalísticas**
- Organização de banco de dados de comunicação**
- Participação em programas de rádio e televisão**
- Planejamento e organização de eventos da UFG**
- Produção de campanhas e materiais institucionais**
- Produção de fotos**
- Produção de manuais e catálogos**
- Produção de *press-kit***
- Produção de *press-release***
- Produção de revistas**
- Produção de vídeos institucionais**
- Promoção de ações institucionais e comunitárias**
- Promoção de *media training***
- Redação de artigos, dossiês, relatórios e outros documentos**
- Relacionamento com a imprensa**

Para solicitar os serviços da Ascom, use os seguintes telefones: (62) 3521-1310 ou (62) 3521-1311 (Assessoria de Imprensa); (62) 3521-1005 ou (62) 3521-1010 (Assessoria de Relações Públicas). Fax: (62) 3521-1169. Se preferir, faça contato pelos e-mails: imprensa@reitoria.ufg.br ou relacoespublicas@reitoria.ufg.br



PUBLICAÇÃO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ANO 1 - Nº 1 - JUNHO 2006

Reitor: Prof. Edward Madureira Brasil
Vice-reitor: Prof. Benedito Ferreira Marques
Pró-reitora de Graduação: Profa. Sandramara Matias Chaves
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Divina das Dores de Paula Cardoso
Pró-reitor de Extensão e Cultura: Prof. Anselmo Pessoa Neto
Pró-reitor de Administração e Finanças: Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos: Prof. Jeblin Antônio Abraão
Pró-reitor de Assuntos da Comunidade Universitária: Cirurgião-dentista Ernando Melo Filizzola

JORNAL UFG - Assessor de imprensa e editor-geral: Prof. Magno Medeiros; **Editora executiva:** Profa. Silvana Coleta Santos Pereira; **Editora assistente:** Silvânia de Cássia Lima; **Conselho Editorial:** Profa. Angelita Pereira, Prof. Goiâmérico Felício Santos, Profa. Maria das Graças Castro, Profa. Silvana Coleta Santos Pereira, Prof. Venerando Ribeiro de Campos, Profa. Mercês Pietsch Cunha Mendonça; **Suplentes:** Valéria Maria Soledade de Almeida e Profa. Ellen Cynthia Fernandes de Oliveira; **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Cleomar Nogueira; **Fotografia:** Carlos Siqueira e Júlia Mariano Ferreira (bolsista Facomb); **Repórteres:** Almiro Franco S. Neto, Ana Paula V. Souza, Matheus Álvares, Natália Ribeiro, Nubia Simão e Pedro R. V. Ferreira (bolsistas Facomb); **Equipe administrativa:** Amália Magalhães e Leny Borges.

ASCOM - Reitoria da UFG - Campus Samambaia
C.P.: 131 - CEP 74001-970 - Goânia - GO
Tel.: (62) 3521-1310 ou 3521-1311 - Fax: (62) 3521-1169
www.ufg.br - imprensa@reitoria.ufg.br

Recuperação por meio da música

MUSICOTERAPIA PROCURA ALIVIAR O SOFRIMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER

Veralúcia Lopes Santos era vendedora em Torixoréu (MT) quando teve sua vida mudada por conta de um câncer em seu filho mais novo. Sem um lugar em sua cidade que pudesse cuidar adequadamente do menino, ela deixou o restante de sua família no Mato Grosso e partiu para Goiânia na esperança de encontrar um tratamento.

A doença do menino provocou efeitos também em sua mãe. Veralúcia é uma mulher visivelmente cansada. Tem uma fala tímida, como se tivesse a obrigação de esconder sua angústia do filho. "A gente sempre tem medo", afirmou. Segundo ela, esta é a segunda vez que os dois vêm a Goiânia para o tratamento.

A história dessa mãe poderia ser igual à de muitas outras não fosse por um projeto vinculado ao curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas (Emac) da Universidade Federal de Goiás (UFG), executado no Hospital Araújo Jorge e que visa dar às crianças portadoras de câncer uma forma de aliviar suas tensões.

Veralúcia contou que, desde o início, o filho faz parte do projeto no hospital. Para ela, o tratamento ajuda inclusive quando as crianças estão com dores. A reação dos pacientes não poderia ser melhor: "Às vezes eles estão tristes, daí, com a música, eles começam a se animar", explicou.

Segundo a fundadora e coordenadora do projeto, professora da UFG Eliamar Aparecida Ferreira, o tratamento requer a integração de todas as áreas do setor. Além da Musicoterapia, os internos contam com o trabalho de psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, odontólogos e nutricionistas. "Cada profissional entra com sua habilidade em favor do paciente", explicou a professora.

O projeto foi bem aceito pela equipe do hospital. "Hoje a gente sente falta quando eles não vêm", explicou Danyella Ribeiro, chefe de Enfermagem da ala de Pediatria. As crianças parecem ter a mesma reação que os outros membros da equipe. Segundo Danyella, as crianças sempre perguntam pelas "tias da música".

História recente - A história do curso de Musicoterapia da UFG começou em 1993 com a primeira turma de especialização na área. A implantação da graduação se deu seis anos mais tarde, portanto, um ano depois do projeto no Araújo Jorge ter-se iniciado.

O projeto de Musicoterapia no Hospital Araújo Jorge foi iniciado em 1998 pela professora Eliamar Aparecida Ferreira, à época estudante de especialização. O tratamento aos pacientes começou no extinto albergue Filhinha Nogueira, sendo, um ano mais tarde, transferido para a ala de Pediatria, onde ainda funciona. Hoje, o Hospital virou um campo de está-

*"SÓ DE O
PACIENTE BATER
EM UM TAMBOR,
ELE DESCARREGA
SUAS TENSÕES"*

nantes dos doentes. A professora Eliamar explica que o câncer desgasta tanto o paciente quanto as pessoas próximas a ele e a inclusão da família ajuda a aliviar o sofrimento de todos. "Ver um sorriso no rosto do filho é fundamental para a recuperação das mães", afirmou.

Aplicações - São múltiplos os usos da Musicoterapia. Suas aplicações vão desde a recuperação de dependentes químicos até por mães que desejam estimular os sentidos dos filhos. O tratamento busca essencialmente a expressão do paciente por meio do som.

Para a professora Eliamar, a Musicoterapia é menos invasiva porque não requer que o paciente se expresse por meio de palavras. Engana-se, no entanto, aquele que acha que exista um manual de como agir em cada tipo de doença. "O musicoterapeuta olha o problema e as possibilidades", explicou a professora.

Muito mais do que o uso da música, a Musicoterapia usa o som e a interação do paciente com ele, com o objetivo de estimulá-lo a se expressar e, por consequência, aliviar um pouco da sua angústia. Segundo Eliamar, "só de o paciente bater em um tambor, ele descarrega suas tensões". Esta é a característica fundamental da linha terapêutica usada no Brasil.

Segundo uma pesquisa feita por uma ex-estagiária com pacientes entre

10 e 21 anos, a evolução do doente é significativa. Pela pesquisa, 84% dos entrevistados relataram sentir maior tranquilidade e sensação de alívio. As respostas dos pacientes quanto aos sintomas, como corpo endurecido e cansaço, também apresentaram uma evolução. Além disso, dos 54 atendimentos realizados, 100% dos pacientes relataram que a Musicoterapia

os tem ajudado no período de hospitalização.

O tratamento não necessariamente requer do paciente um conhecimento musical. "Qualquer pessoa pode interagir com o som", argumentou a professora Cláudia Zanini, diretora do curso de Musicoterapia da UFG. O objetivo é usar o som com objetivos terapêuticos.

As crianças em tratamento confirmam as afirmações. Algumas seguravam chocalhos, enquanto outras batiam palmas ou mesmo cantavam. As mães também participavam, um pouco tímidas, mas ainda assim envolvidas com aquele ambiente, que passaria facilmente por uma escola infantil não fosse pelas marcas evidentes da doença. **(Matheus Álvares Ribeiro)**

Fotos: Júlia Mariano



Durante o trabalho os instrumentos viram brinquedos e encantam as crianças



gio para os alunos do curso de Musicoterapia da UFG que se interessem em trabalhar na área.

Apesar de ligado à Pediatria, o projeto também atende a pedidos de outras áreas do hospital. O tratamento, neste caso, é sempre diferenciado, levando em conta o contexto cultural e hospitalar do paciente. Eliamar diz que as formas de aproximação dependem muito do paciente. "O musicoterapeuta deve olhar a necessidade do momento", afirmou.

A equipe é composta pela professora Eliamar, como supervisora do projeto, dois estagiários do curso de Musicoterapia da UFG e uma musicoterapeuta, esta última, uma ex-estagiária do projeto, que decidiu continuar o acompanhamento das crianças. Agora, como contratada pelo hospital.

Além do hospital Araújo Jorge, o curso possui campos de estágio no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (Crer), na pró-reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária da UFG (Procom), no Hospital das Clínicas, e em outros hospitais e entidades de Goiânia e entorno.

A novidade do projeto no Araújo Jorge é a extensão do tratamento às mães e acompa-

ACONTECE NA UFG

46º Congresso Brasileiro de Olericultura - Com o tema central "Diversificação e Industrialização da Horticultura, o evento será realizado de 30 de julho a 4 de agosto, no Centro de Convenções de Goiânia, uma promoção da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (EAEA), Campus de Jataí e Faculdade de Farmácia. Mais informações: (62)3632-2101/2115 ou no site www.ufg.br/46cbo/ e mail 46cbo@jatai.ufg.br

Agro Centro-Oeste 2006 - VII Feira de Negócios e Tecnologias Rurais - De 15 a 19 de agosto, no Campus II da Universidade Federal de Goiás. Exposição, comercialização, palestras e cursos. Informações: (62) 3521-1563 e www.agro.ufg.br/agrocentro

I Conferência Internacional do Programa Estudante Convênio de Graduação - Ocorrerá de 23 a 25 de agosto, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. Informações nos sites www.prodirh.ufg.br e www.ufpb.br

XII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia - De 6 a 9 de setembro, na Escola de Música e Artes Cênicas (Emac). Evento simultâneo com dois outros: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e II Encontro Nacional de Docência em Musicoterapia. Apoio: Sociedade Goiana de Musicoterapia e União Brasileira de Musicoterapia. Informações (62)3521-1431.

VI Simpósio Nacional de Geomorfologia - de 6 a 10 de setembro, sob a coordenação do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (Iesa). Informações: (62) 3521-1182, ramal 26.

III Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática - De 6 a 10 de novembro, no Instituto de Matemática e Estatística (Ime). Período de submissão de propostas de atividades aberto até 15 de julho. Inscrições para o evento de 17 de julho a 10 de agosto. Informações (62)3521-1208.

Contadores de histórias

O Grupo Gwaia - Contadores de Histórias realiza apresentações mensais toda última quarta-feira do mês, no auditório da Faculdade de Educação, das 19 às 20h. Para o mês dos namorados, o espetáculo é "O melhor do Eros uma vez" (histórias de amor), no dia 27/6, seguido de "A vida como ela é!" (crônicas e contos da vida cotidiana), dia 29/8; *Recontando HistoriAnas* (Ana Maria Machado), dia 26/9; "Noite Goiana" (contos de autores goianos), dia 31/10 e "O melhor da noite com lua... Bruxa na rua!" (histórias de assombração, terror, suspense). Informações: (62)3521-1026.

Inscrições para a pós-graduação

- Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental - inscrições de 22 de maio a 31 de julho, de 7h30 às 15h, na secretaria do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae) da UFG. Informações: tel. (62)3521-1292 ou fax: (62)3521-1026.
- Mestrado em Agronegócios - inscrições de primeiro de agosto a 29 de setembro, das 14h às 17h, na secretaria da pós-graduação da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (EA) da UFG. Informações: (62)3521-1542/1543.
- Doutorado em Ciências Ambientais - inscrições de 14 a 21 de junho, das 14h às 17h, na Secretaria da pós-graduação em Ciências Ambientais, Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFG. Informações: (62)3521-1024.
- Mestrado e Doutorado em Agronomia - inscrições de 5 a 16 de junho, das 8h às 12h, na secretaria de pós-graduação da EA/UFG. Informações: (62) 3521-1542/ 1543.
- Mestrado e Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas - inscrições de 6 a 16 de junho na secretaria de pós-graduação da EA. Informações: (62) 3521-1542/ 1543.

ANTROPOLOGIA

Goiânia sedia 25ª Reunião Brasileira

EM ESFORÇO CONJUNTO, INSTITUIÇÕES SE UNEM PELO EVENTO

Novas demandas fazem com que a Antropologia saia dos muros das universidades e comece a penetrar na grande teia social dos temas antropológicos no Brasil

De 11 a 14 de junho, Goiânia sediará a 25ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA), organizada conjuntamente pela Universidade Federal de Goiás, por meio da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, e Universidade Católica de Goiás, com o Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia. É a primeira vez que a cidade recebe esse evento, cujo tema é "Saberes e práticas antropológicas: desafios para o século XXI". A reunião já é a maior de todos os tempos. Até o momento já são 2 mil inscritos, e a organização espera chegar a 2,5 mil participantes. O evento terá 51 grupos de trabalho (GTs) sobre temas variados, três conferencistas internacionais, dos Estados Unidos, Espanha e França, um espaço para diálogo com autores da Antropologia, e o baile, uma tradição da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) que será resgatada.

Segundo o coordenador geral da 25ª RBA, professor Manuel Ferreira Lima Filho, da UCG, a Antropologia brasileira tem crescido muito no seu campo de atuação, principalmente durante as décadas de 80, 90 e na virada do século, com novas demandas do ofício do antropólogo, como por exemplo, laudos antropológicos de terras indígenas, laudos antropológicos de quilombolas e laudos de reconhecimento de patrimônio histórico. "Isso faz com que a Antropologia saia dos muros das universidades e comece a penetrar na grande teia

social dos temas antropológicos no Brasil".

Para sediar o evento, Goiânia concorreu com a Unicamp e a Uerj e ganhou. O professor acredita que, agindo assim, a ABA "está dando um incentivo, um apoio no sentido de tornar visíveis grupos goianos que têm uma produção antropológica a mostrar".

Em termos de programação, a 25ª RBA tem como novidade um espaço infantil e o que está sendo chamado de "Circuitos Urbanos". São três circuitos: "Roteiro dos Museus", que passará por diversos museus da cidade;

com o objetivo de resgatar as experiências pessoais de antropólogos goianos. Telma também ressaltou a homenagem que será feita ao antropólogo Carlos Brandão, que durante muito tempo lecionou na UFG, e torna-se, portanto, mérito da instituição. "Ele tem uma contribuição muito grande para o olhar da antropologia sobre Goiás. Seu trabalho etnográfico é muito ancorado no estado".

Dos 51 GTs, quatro serão coordenados por professores da UFG: o GT 11 - "Antropologia e Modernidade: os saberes e práticas em contexto de risco", coordenado por Telma Camargo, GT 35 - "Observando os (as): raça, etnia, cultura e noções correlatas no saber/fazer antropológico", coordenado por Alex Ratts, GT 42 - "Povos indígenas em fronteiras nacionais, transnacionalidades e redes" - coordenado por Joana Fernandes Silva, e GT 50 - "Sertão: sentidos e re-sentidos" - coordenado por Custódia Selma. Um dos oito minicursos será oferecido pela professora da Faculdade de Artes Visuais da UFG Maria Elisa Borges, que abordará o tema "Reverendo cidades e cemitérios através da imagem".

"A produção antropológica da UFG é muito fecunda, nós trabalhamos com temas clássicos e também com temas de ponta da produção antropológica. Sediando esse evento traz uma maior divulgação para essa produção daqui, ressaltou a professora Telma.

Além da contribuição científica, a UFG também é responsável pela operacionalidade do evento, incluindo disponibilidade de espaço físico, equipamentos e veículos. Os estudantes também darão a sua contribuição. São 100 monitores, não só da área de Ciências Sociais, mas de diversas outras correlatas. Mais informações pelo telefone (62) 3946-1334 ou no site www.rba.org.br. (Ana Paula Vieira)



de; "Atelier Aberto", que visa estabelecer contato com artistas goianos, e "Roteiro do desastre com o Césio-137", que reconstituirá o caminho por onde a cápsula de material radioativo circulou, até Abadia de Goiás, onde está enterrada.

Participação da UFG - A professora Telma Camargo da Silva, sub-coordenadora do evento, falou sobre a participação da UFG no evento. "Em termos científicos, a UFG, através de seus professores, está envolvida em várias atividades, como o Simpósio de Antropologia em Goiás. Ele terá duas sessões, a serem realizadas no dia 13 de junho, no Museu Antropológico da UFG, e será coordenado pela professora Nei Clara de Lima,

Abertas inscrições para o Prêmio Andifes de Jornalismo 2006

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) inscreverá até o próximo dia 29 de junho, os interessados em participar da oitava edição do seu prêmio de Jornalismo. A premiação será conferida a melhor reportagem ou série de reportagens nas categorias Ensino Superior e Educação Básica publicadas nos jornais ou revistas brasileiras, veículos impressos, não produzidos pelas Instituições Federais de Ensino Superior no período de 01 de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2005.

O prêmio é concedido nacionalmente com o objetivo de estimular profissionais da mídia impressa a produzir reportagens sobre Educação. Os interessados podem fazer a inscrição pelo endereço eletrônico <http://www.andifes.org.br/premio.php> e concorrer com quantas matérias desejar. Mais informações: (61) 3321-6341.

Revista da UFG

Totalmente reformulada, com novo projeto editorial e gráfico, a Revista da UFG será relançada no próximo dia 09, no Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica), em Goiás. "O novo projeto pretende promover o debate sobre os principais temas relacionados à universidade. Outra vertente da revista é o resgate da memória da UFG e de seus cérebros", afirmou o professor e editor Oto Araújo Vale.

O primeiro número do Ano VII, edição de junho/2006, traz artigos sobre os oito anos do Fica, o biodiesel, uma entrevista com Maria Victória Benevides (USP) sobre o Governo JK, resenhas e a republicação de um artigo do século XIX. "Ao resgatar temas explorados em outras épocas e que permanecem atuais, pretendemos subsidiar ações futuras para a universidade", ressaltou o editor.

A revista é uma publicação da pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec), com recursos para própria UFG, e conta com colaboradores, como Lisandro Nogueira, Washington Novaes, Nelson Cardoso Amaral, dentre outros.

'A NATUREZA EM FÚRIA' é tema da III Mostra Multicultural Milton Santos

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Goiás (Adufg - UFG) realizou entre os dias 30 e 2 de junho a III Mostra Multicultural Milton Santos. "A Natureza em fúria" foi o tema central do evento, que ocorre a cada dois anos, com o objetivo de promover na sociedade uma melhor compreensão sobre o papel que os professores desempenham na produção do conhecimento e na formação dos profissionais goianos.

O professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e presidente de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Aziz Ab'Saber, fez a conferência de abertura sobre a revanche da natureza. Os desafios dos novos vírus, bactérias, microorganismos e epidemias no século 21, a fúria da sociedade e a revanche das artes, as mudanças do clima e os impactos sócio-ambientais, foram temas dos debates.

GRUPO MÁSKARA

participa de festivais de teatro em julho

"Esperando Godot", de Samuel Beckett, será apresentado em Buenos Aires e Blumenau

O Máskara - Núcleo de Pesquisa do Espetáculo da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (Emac - UFG) foi convidado a participar do Festival Beckett, em Buenos Aires, que ocorre de 29 de junho a 2 de julho. O evento é uma comemoração aos 100 anos do nascimento do escritor e dramaturgo irlandês Samuel Beckett.

Cinco dias depois do evento em Buenos Aires, o grupo se apresentará no Festival Nacional de Teatro de Blumenau, que ocorrerá de 7 a 15 de julho. São mais de 132 grupos inscritos neste evento, vindos de países como Argentina, Portugal, Chile e Uruguai.

Em ambos os festivais, o Máskara se apresentará com a peça "Esperando Godot", de Beckett. O espetáculo já foi apresentado pelo grupo em Goiânia, em setembro do ano passado, no Teatro Martin Cererê. A encenação será feita pelos atores Paulo Dagallo (Vladimir), Wesley Martins (Estragon), Karine Ramaldes (Lucky)

e Valéria Braga (Pozzo). A direção é de Robson Corrêa de Camargo.

Sobre o autor - Samuel Beckett nasceu num bairro de subúrbio de Dublin, Irlanda, em 1906. Formou-se em Literatura Moderna pelo Trinity College de Dublin, onde se especializou em francês e italiano.

Em 1928 mudou-se para Paris, onde conheceu o escritor James Joyce, cuja obra influenciou todos os seus trabalhos posteriores. Em 1941, vinculou-se à resistência francesa, na ocasião da invasão deste país pelos alemães.

Em 1969 ganhou o Prêmio Nobel de Literatura pelo conjunto de seu trabalho literário. Morreu em 1989, vítima de enfisema. Seu corpo foi enterrado no cemitério de Montparnasse, o mesmo local onde estão nomes como Charles Baudelaire e Jean-Paul Sartre.

Sua obra inclui romances, novelas, contos e poemas, mas foi o drama que lhe trouxe fama. "Esperando Godot" é, sem dúvida, sua obra mais importante. Foi estreada em 1952 em Paris. Três anos depois a peça foi encenada no Brasil.

Beckett é considerado um dos principais autores do teatro do absurdo. Suas obras são marcadas pela

riqueza metafórica e por uma visão pessimista do homem ("O maior delito do homem é o de haver nascido", afirmou certa vez). Seus trabalhos já foram traduzidos para mais de 30 línguas.

A peça, escrita em 1948, se desenvolve em torno de dois personagens: Vladimir e Estragon. À beira de uma estrada, os dois tentam passar o tempo por meio de jogos e discussões sobre a vida e seu significado. Ao longo dos atos, dois outros personagens entram em cena: Pozzo e seu criado Lucky.

A peça se torna assustadoramente atual ao se analisar estes primeiros anos do século XXI. O cenário agora não é mais o de uma Europa arrasada pela guerra. Novos conflitos, no entanto, fazem ressurgir as reflexões de outrora. A queda do nazismo não acabou com as mazelas da humanidade, apenas lhes deu outros nomes.

"Esperando Godot" fala essencialmente da espera e da procura. A procura de um deus que não sabemos quem é, mas que parece ser a chave para a solução dos problemas do mundo. Problemas que o homem cria e parece não conseguir resolver. **(Matheus Álvares Ribeiro)**

Foto: Layza Vasconcelos



Nestes primeiros anos do século XXI a peça ainda é bastante atual

UFG desenvolve projetos de educação a distância

EM PARCERIA, UFG, UEG E UNB JÁ OFERECEM OS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E BIOLOGIA

Atualmente, a UFG participa com dois projetos de educação a distância: o UAB e o pró-licenciatura

Foto: Carlos Siqueira



O computador é ferramenta essencial para o ensino a distância

A Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a Fundação Universidade de Brasília (UnB) firmaram, no último mês de abril, parceria para implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), visando oferecer cursos de graduação a distância. As três universidades já realizaram processos seletivos para os cursos de Biologia e de Administração e esperam a aprovação do Ministério da Educação (MEC) para a oferta de outros sete cursos.

O Projeto da UAB foi criado pelo MEC em 2005, para a construção de um sistema de educação a distância, que oferece cursos de nível superior realizados por meio da internet e visam aumentar a oferta de vagas em instituições públicas do Brasil, além de atender um público que não poderia frequentar um curso tradicional.

A pró-reitora de Graduação da UFG Sandramara Matis Chaves acredita que um dos aspectos interessantes da UAB é justamente a democratização e interiorização do Ensino Superior, pois dá oportunidade para pessoas que dificilmente poderiam se deslocar para frequentar uma universidade, e agora poderão fazer isso em um pólo na sua cidade ou próximo a ela.

O ensino a distância é uma experiência nova em Goiás. A professora Sandramara explica a vantagem dos cursos semi-presenciais: "o aluno desse curso tem a liberdade de escolher seus horários de estudo, fazendo suas atividades em casa ou nos pólos, que têm estrutura física e monitores disponíveis para ele". O coordenador geral dos centros de educação a distância da UEG, José Leonardo de Oliveira Lima defende que a importância desse trabalho é ampliar as possibilidades de acesso à educação superior no âmbito do estado, por meio da união de suas duas instituições de ensino público: "uma instituição sozinha, talvez não conseguiria concretizar esse projeto, então valorizamos a soma de esforços do trabalho realizado coletivamente. Isso fortalece as instituições e cria um canal de comunicação e troca de

experiências entre elas". Sobre a UAB e a parceria das três universidades, o coordenador do Centro de Educação a Distância (CEAD) da UnB, professor Bernardo Kipnis, afirma: "esse projeto pode ter um impacto muito grande no desenvolvimento da educação, porque mobiliza universidades públicas e possibilita levar o ensino superior para o interior. Essa parceria se torna estratégica para atender as demandas de uma forma mais sólida".

O professor Bernardo ressaltou que a UAB é um projeto novo, um desafio. Ciente disso, a pró-reitora de Graduação da UFG revelou sua preocupação com a qualidade dos cursos a distância: "a UFG quer resguardar a eles a mesma qualidade dos cursos presenciais, e a gente acredita que isso é possível, pela seriedade com que o processo está sendo desenvolvido. Os professores,

tutores e monitores serão pessoas habilitadas, especialistas na área em que estão trabalhando".

Biologia - O curso de Biologia é oferecido a distância em dois moldes: no pró-licenciatura e no projeto da UAB. O pró-licenciatura, mais antigo, tem o objetivo de aumentar o número de professores licenciados, devido ao alto déficit no Brasil. O professor de Bioquímica da Faculdade de Biologia da UFG, Carlos Eduardo Anunciação, que participou da criação do pró-licenciatura, explica: "o MEC criou um programa para estimular o aumento do número de professores licenciados por meio de dois editais: o pró-licenciatura fase 1, aberto à comunidade de um modo geral, e o pró-licenciatura fase 2, específico para os professores que estão atuando no ensino fundamental e médio da rede pública". A fase 1 já realizou seu processo seletivo, no último mês de maio, somente para o curso de Biologia, e o início das aulas está previsto para agosto. A fase 2 ocorrerá no 2º semestre, com os cursos de Biologia, Física e Artes. São oferecidas 250 vagas em cada etapa, em parceria com a UEG.

O curso de Biologia também é oferecido pela UFG nos moldes da UAB, em parceria com UEG e UnB. As inscrições e processo seletivo ocorreram no mês de abril, e o início do curso será no segundo semestre. A UFG oferece 100 vagas, divididas entre os campi de Goiânia, Catalão, Cidade de Goiás e Jataí. A UEG participa com 200 vagas, para as unidades uni-

versitárias de Formosa, Luziânia, Anápolis, Ceres, Porangatu e Quirinópolis. A UnB oferece 150 vagas divididas entre os campi de Brasília, Ceilândia e Planaltina.

Administração - A UFG, em parceria com a UEG, por meio de acordo de cooperação técnica com o Banco do Brasil, realizou vestibular especial para o curso de Administração, em nível de graduação, na modalidade de ensino a distância, com início das aulas previsto ainda para este semestre. Esse é um projeto piloto do MEC, no qual a UFG participa com 19 outras universidades, com o objetivo de atender as necessidades de empresas estatais na formação de pessoal. O processo seletivo foi em maio, com 500 vagas: 250 da UFG, para Goiânia, Morrinhos e Jataí, e 250 da UEG, para Goiânia, Porangatu e Quirinópolis. Do total de vagas, 70% são reservadas para funcionários do Banco do Brasil e os 30% restantes à comunidade. A aula inaugural do curso está marcada para o dia 1º de julho.

Ainda no edital do projeto da UAB, fechado no último dia 13 de abril, a UFG propôs 9 cursos com potencial implantação em diferentes municípios pólos: Tecnólogo em Desenvolvimento de Sistemas para Internet, Administração, Pedagogia, Educação Física, Biologia, Física, Língua Portuguesa, Geografia e Ciências. Esses, por enquanto, não têm data de inscrição e processo seletivo definidos, porque dependem da aprovação do projeto para se concretizarem. (Ana Paula Vieira)

Educação Física resgata jogos internos

A Universidade Federal de Goiás (UFG) realizou entre os meses de maio e junho o I Festival de Jogos e Vivências Corporais. O festival é resultado da parceria entre a Pró-reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom) e a Faculdade de Educação Física (Fef), especialmente os acadêmicos do 4º ano. As atividades incluíram competições de futebol, voleibol, basquete, atletismo e natação, além de oficinas de dança, judô, capoeira, ginástica e jogos populares, no Campus I e Campus II.

Foto: Júlia Mariano



Os jogos foram abertos oficialmente pelo reitor da UFG, Edward Madureira Brasil, que na ocasião ressaltou a importância do evento para a universidade, que nos anos 80 movimentou a comunidade universitária, como um resgate histórico. Ele colocou em pauta a necessidade de se cri-

ar um ginásio poliesportivo na universidade, referindo-se à visita do Ministro dos Esportes, Orlando Silva Júnior, à UFG, em maio, oportunidade em que foi feito o pedido de verba para a construção do ginásio. O diretor da FEF Marcos Fraga Vieira destacou o evento como meio de difundir

a cultura de esportes e lazer dentro da UFG.

O reitor destacou ainda que a construção terá uso múltiplo. "Um outro objetivo é trazer as colações de grau para dentro da universidade, de forma a democratizar o acesso dos formandos à cerimônia de outorga de grau".

As partidas de futebol movimentaram a competição

Personalidades históricas em livro

O professor Licínio Leal Barbosa lançou recentemente na Faculdade de Direito da UFG o livro "Deuses e Demônios". Cada capítulo da obra aborda uma personalidade histórica, do Brasil e exterior, como Rui Barbosa, Euclides da Cunha, João Paulo II, Osama Bin Laden, dentre outros. O evento contou com o apoio das faculdades de Direito da UCG, Uni-Anhanguera e UFG, Associação Goiana de Imprensa (AGI), União dos Escritores de Goiás, Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG) e Centro Acadêmico XI de Maio (Caxim) da Faculdade de Direito da UFG.

TV Educativa da UFG tem concessão de canal

O DESAFIO AGORA É CONSEGUIR RECURSOS FINANCEIROS PARA VIABILIZAR O PROJETO

O dia 19 de abril foi um marco na história da TV Educativa da UFG. A concessão do canal foi assinada pelo ministro das Comunicações, depois de anos de luta

O ministro das Comunicações Hélio Costa autorizou o funcionamento do canal 14-E UHF, ao outorgar a concessão para a UFG, em meio a autoridades como o reitor Edward Madureira Brasil e o diretor da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Joãoamar Carvalho de Brito Neto.

A busca pelo canal de televisão da UFG é longa. Depois de solicitar o canal 5E VHF na delegacia Regional do Ministério das Comunicações, em 1997, a Fundação Rádio e TV Educativa (FRTVE), associada à UFG, só foi saber no início 2003 que o canal tinha sido concedido à outra instituição, a Fundação Ministério Comunidade Cristã. Isso porque em 1999 houve uma mudança na legislação e, a partir de então, não era mais permitido solicitar numa mesma concessão um canal de televisão e uma estação de rádio, como a Fundação RTVE tinha feito.



Professor Edward Brasil, reitor da UFG; professor Luiz Signates, presidente da FRTVE, e ministro Hélio Costa, em Brasília, durante a outorga da concessão

Desse momento em diante, o presidente da Fundação, professor Luiz Antônio Signates Freitas, começou uma luta na tentativa de conseguir o canal educativo já cedido à outra instituição. Foi a primeira vez que alguém lutou no Congresso Nacional por um canal já concedido e a primeira vez também que a concessão de um canal passou por uma discussão pública.

Muitos políticos, que se diziam sensibilizados pela causa, acabaram acuados frente à tamanha mobilização evangélica e à falta de interesse da comunidade acadêmica da UFG. A TV Educativa ganhou espaço na mídia. Mesmo enfocando a disputa do canal entre a UFG e a Igreja, o assunto tornou-se público e alvo de debates.

No final de julho de 2003, o Senado Federal con-

cedeu em definitivo o canal à Fundação Ministério Comunidade Cristã. A partir de então, a FRTVE pediu ao Ministério das Comunicações outro canal, dessa vez um UHF.

Em 14 de maio de 2004, foi publicado no Diário Oficial o Decreto Presidencial que concedeu o canal 14-E para a Fundação RTVE. A concessão tramitou sem problemas no Congresso Nacional e a outorga do canal 14-E à UFG foi

publicada no Diário Oficial da União, em junho de 2005.

Corrida contra o relógio - A luta pela concessão do canal terminou, mas junto a ela iniciou-se uma nova fase do processo da implantação da TVE. Segundo estudos técnicos apresentados à direção da FRTVE, a instalação da nova emissora, já com tecnologia digital, custaria US\$ 1 milhão e 700 mil, além dos R\$ 5 milhões e 500 mil necessários para a construção de um prédio para a emissora. O prazo para entrar no ar é de 36 meses a partir de junho/2005.

Para auxiliar a FRTVE, o Fórum em Defesa da TV Educativa foi reativado. São reuniões mensais, que contam com a participação de autoridades e políticos, além de estudantes da UFG. As reuniões são abertas a comunidade e acontecem no auditório do prédio da Rádio Universitária, na Alameda das Rosas.

Em março foi realizado um Ato Público em prol da TV Educativa da UFG. Diversas autoridades políticas estiveram presentes para manifestar apoio. O evento teve como objetivo o lançamento da campanha para obter recursos financeiros ao projeto. Foi criada uma conta no Banco do Brasil (agência 3607-2 número 140014-2) para receber doações da comunidade. **(Júlia Mariano)**

Voluntariado do HC perto de realizar sonho

O voluntariado Amigos do HC pode estar próximo de conquistar uma das metas mais importantes da história da entidade. A informação é da assistente social e coordenadora do grupo, Coracilde da Silva. "Esse é o nosso objetivo, um sonho a ser realizado". Trata-se da construção da sede do Voluntariado, cujo projeto está pronto. Atualmente, o voluntariado ocupa a sala cinco do bloco B, no Hospital das Clínicas (HC) da UFG.

O orçamento da nova sede está previsto em cerca de R\$ 500 mil. Coracilde afirma que parte da obra será erguida pela Agência Goiana de Transportes e Obras Públicas (Age-top). "O pedido para que a Age-top fizesse as fundações e construísse a base do prédio já foi feito e aprovado".

A justificativa para a mudança é a construção de um centro de pesquisa da Faculdade de Medicina, que será erguido sobre o bloco B do Hospital. O local escolhido para abrigar o novo ponto

de referência do Amigos do HC fica próximo à entrada principal do prédio, na 5ª avenida. "É uma localização estratégica, ideal para que os pacientes possam nos encontrar e contar com apoio", comemora a coordenadora.

História - Preocupado em criar um ambiente mais humano de atendimento, o ex-diretor do HC, Rodopiano Florêncio, decidiu implantar o grupo de voluntários dentro do hospital. Em janeiro de 1999, era então criado oficialmente o grupo voluntariado Amigos do HC. Para comandar a equipe, Rodopiano convidou a assistente social Coracilde da Silva, que tinha realizado uma experiência semelhante no hospital Araújo Jorge.

A idéia era que o grupo desse toda a assistência necessária aos pacientes, nos diversos setores do órgão. A partir daí, o voluntariado abriu inscrições para adesão de interessados. Atualmente, são cerca de 280 pessoas



A realização do Bazar das Mães já é uma tradição do voluntariado

ativas como voluntários. Muitas parcerias com empresas, instituições e organizações foram feitas.

A organização interna do voluntariado é toda voltada para o atendimento ao paciente e a arrecadação de materiais. Durante a semana, há um trabalho de artesanato e

montagem de bijuterias para venda. O grupo dispõe de uma máquina que confecciona fraldas. São cinco mil delas todo mês, divididas entre fraldas geriátricas e para bebês. O voluntariado tem ainda uma Sala de Costura, responsável por abastecer o HC com roupas hospitalares.

Além disso, o grupo elabora um calendário vasto de atividades durante o ano inteiro. Todas as datas importantes, como feriados e dias comemorativos, são lembrados pelos voluntários. No último mês, foi festejada a semana das mães. O "Bazar das mães" é realizado todos os anos, desde a fundação do voluntariado com venda de presentes que variam de R\$ 1,00 à R\$ 380,00. "Toda a renda é revertida para os pacientes, que têm demanda de medicamentos e alimentos", explicou Coracilde. Para o mês de junho está prevista a campanha das meias para a Festa dos Pais e a famosa Festa Junina do HC (do dia 12 a 14, das 08h às 17h).

Papel de um voluntário - Mensalmente são agendadas cerca de 23 mil consultas ambulatoriais no Hospital das Clínicas. Outras 11 mil consultas emergenciais são marcadas por mês, totalizando mais de 30 mil atendimentos. Apesar dos números altos, a demanda é muito grande e chega a ser superior à oferta disponível no hospital. Isso costuma gerar filas e nem todos conseguem consultas facilmente.

O voluntário tem a atribuição de auxiliar no atendimento de telefonemas, marcação de exames e organização de filas no pronto-socorro. Além disso, cabe ao voluntário o trabalho de incentivo e apoio moral ao paciente. O Amigos do HC conta com duas ambulâncias para conduzir pessoas em tratamento para exames externos. O voluntário também orienta pacientes que vêm de outra cidade em busca de cuidados médicos em Goiânia. **(Pedro Rafael)**

Observatório Geográfico: fonte c

PORTAL BUSCA SUPRIR CARÊNCIA DE INFORMAÇÕES SOBRE QUESTÕES R

Silvânia Lima

O termo "cerrado" tem uma conotação que extrapola a vegetação em si, embora esteja ligado a ela intimamente. Isso vale, especialmente para os povos nativos da região. Fala-se em "povos do cerrado", em "cultura do cerrado", em "gastronomia do cerrado" etc. Essas expressões remetem a manifestações socioculturais cuja raiz é a relação das comunidades com os diferentes ambientes, aí incluídos sua flora, sua fauna, seu relevo, suas águas.

Essa informação é parte de uma entrevista com Ivanilton José de Oliveira, professor da área de Cartografia e Geotecnologia, do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (Iesa) da UFG, disponível no Obser-



Professor Tadeu Arrais (D) e parte da equipe do Portal

vatório Geográfico - um portal virtual para consulta de estudantes, professores, pesquisadores e do público em geral sobre assuntos relacionados à geografia de Goiás. No ar há pouco mais de dois meses, o portal já conta com mais de quatro mil acessos, por

um público variado que aprovou a iniciativa.

Criado e mantido por um grupo de estudantes de Geografia da UFG, sob a coordenação do professor Tadeu Alencar Arrais, também do Iesa, o portal visa atender a demanda por informações interessantes e fide-

lignas. "Até que há muito material produzido sobre aspectos relacionados à geografia de Goiás; no entanto, falta integração dos órgãos e acesso do público. Buscamos reunir no portal o que há de melhor, com fácil acesso", disse Arrais.

Acessando o portal, os usuários irão encontrar bancos de artigos científicos já publicados, de teses e dissertações, de mapas, de fotos, de cursos de geografia, painéis informativos, além de entrevistas e lançamentos de livros sobre geografia, história e economia do Estado de Goiás. Todo o conteúdo do portal pode ser reproduzido pelos usuários, desde que seja citada a fonte.

Um espaço especial é reservado para o contato com professores de Geografia do ensino básico de Goiás. A intenção é construir

um cadastro atualizado dos professores da área, atuantes no I e II graus. "São muitas as possibilidades que podem surgir com esse contato, a abertura de campos de estágio para os alunos do Iesa, por exemplo", lembrou Arrais. Como forma de estimular o cadastro, todos os meses os professores concorrem ao sorteio de livros.

Além do coordenador, a equipe do Observatório Geográfico é formada por cinco estudantes voluntários, do 3º e 5º períodos de Geografia. Mesmo sem recursos financeiros, o grupo reuniu esforços para concretizar a proposta. À medida do possível, o grupo faz o acompanhamento do que ocorre na cidade e no Estado e que seja de interesse para o portal.

www.observatoriogeografico.com.br



Estação ferroviária desativada, em Pires do Rio



Ocupação do solo e vazios urbanos, no sudoeste de Goiânia



Casa de taipa, no interior do nordeste goiano



Exploração turística no Lago de Corumbá

Imagens falam mais do que palavras

Outra parte atraente do portal é o banco de imagens fotográficas, composto por fotos feitas pelo grupo e por doações de pessoas que querem colaborar com o portal. As fotos estão disponíveis aos internautas, que podem delas fazer uso, desde que citada a fonte.

Bem diversificado, o banco de imagens oferece panorâmicas de Goiânia e de outras cidades do interi-

or, como Goiás e Caldas Novas. Uma parte do acervo está organizada por temas como "Águas de Goiânia", onde estão aglutinadas fotos atuais de rios, córregos e ribeirões da capital; "Aspectos Urbanos", da capital e interior; "Estações ferroviárias", prédios desativados em diversos municípios do estado de Goiás.

Como diz o ditado: uma imagem fala mais do que mil palavras, sutilmente o portal apresenta denúncias relacionadas à degradação do meio ambiente, poluição, animais mortos nas rodovias, patrimônio abando-

nado, obras inacabadas e expansão urbana sem planejamento.

Também há espaço para imagens pitorescas: a casa de taipa, a coruja selvagem, as quedas d'água, como os saltos de Itiquira e de Corumbá, às águas do Rio Quente, e o Jardim Botânico de Goiânia. O próximo tema a ser trabalhado pela equipe é "Cidades coloniais de Goiás".

Além das fotografias, o portal dispõe de 22 mapas de diferentes aspectos do Estado de Goiás e das regionalizações do Brasil, desde 1889.

Jovem Cientista

Estarão abertas até 29 de setembro as inscrições para o 22º Prêmio Jovem Cientista, que distribuirá mais de R\$ 150 mil em prêmios. Trata-se de um dos mais importantes prêmios científicos da América Latina.

O prêmio visa destacar trabalhos de pesquisa. Este ano, foram delimitadas oito áreas relacionadas ao tema

"Gestão sustentável da biodiversidade: desafio do milênio". Para se inscrever, os candidatos devem ser indicados por associações ou sociedades científicas. A iniciativa é uma parceria do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Eletrobrás (Procel), Gerdau e Fundação Roberto Marinho. Mais informações: www.cnpq.br

Proine seleciona novas empresas

O Programa de Incubação de Empresas da UFG (Proine UFG) recebeu inscrições de 30 projetos para o processo seletivo de novos empreendimentos nas áreas de tecnologia e design. Treze deles foram pré-selecionados para as duas próximas etapas que definirão os vencedores das nove vagas: três para empresas residentes

(que terão sede no prédio do Proine) e seis para empresas associadas (que possuem sede própria).

O Comitê Técnico, composto por consultores da UFG, Sebrae Goiás e Funape, é que decidirá quais empresas deverão fazer parte da Incubadora. Para saber mais sobre a Proine, acesse o site www.incubadora.ufg.br

Prêmio

A embaixada dos Estados Unidos está lançando o prêmio Franklin Delano Roosevelt de estudos sobre o país. Uma vez por ano, será premiado em dinheiro os melhores trabalhos em níveis de graduação e pós-graduação, que abordam melhor os aspectos da realidade dos Estados Unidos, em diversas áreas. Mais informações: galantevv@state.gov

de informação científica e debate

RELACIONADAS AO ESPAÇO FÍSICO E CONTEXTOS HISTÓRICOS GOIANOS

Fotos: divulgação do Portal



Salto de Itiquira, em Formosa



Bairro Grajaú, em Goiânia



Córrego Macambira, em Goiânia

Integração ensino, pesquisa e extensão

Foto: Carlos Siqueira



Estudantes da Escola Municipal João Braz, do bairro São Judas Tadeu, acessando o portal

As possibilidades de crescimento de gestores e usuários em projetos como o Observatório Geográfico são muitas. O principal mérito da iniciativa é seu caráter interativo e multidisciplinar. Para os alunos da equipe de manutenção do portal, o amadurecimento profissional, para os usuários, uma importante fonte de referência.

Adriana Aparecida Silva, professora de Geografia da UEG (Itapuranga), disse que tem usado o muito o material teórico disponível no portal em sala de aula. Para ela, além "das fotos inovadoras e a abertura para opinião", a principal vantagem do portal é ser uma fonte de alta confiança. "O grande problema da internet é a confiabilidade das fontes e, nesse aspecto, o site do Observatório é uma boa referência, a gente sabe que o material disponível ali já passou por consultores habilitados", declarou a professora.

"O Observatório é um instrumento didático pedagógico, uma biblioteca virtual, um fórum permanente de debates sobre a geografia de Goiás, inserido na internet. Ele vem a contri-

buir com a informação e a conscientização sobre as transformações do território goiano", disse Valnei Dias Rigonato, professor do Iesa e do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae). Para ele, o que mais chama a atenção no portal é a possibilidade de congregação de professores do ensino básico ao superior para discutir as questões regionais. Compartilhando dessas idéias, a professora Maria Aparecida Pimenta Naves, da Escola Municipal João Braz, está feliz em contar com um material inovador. "A gente sabe que para prender a atenção do adolescente tem que ser algo novo", ressaltou.

Do lado onde tudo começou, as opiniões não divergem. "A gente entra para o curso de Geografia pensando na licenciatura e, por meio desse trabalho,

tenho visto o quanto é importante a pesquisa. Nós lemos, discutimos e selecionamos os artigos científicos que são disponibilizados no portal. Com isso, aumenta a familiaridade com a linguagem científica e o interesse por assuntos, técnicas e resultados das pesquisas", declarou Thiago Aires Silva, integrante da equipe do portal.

"As atividades em campo nos proporcionam o contato com a realidade do que se estuda em sala de aula, saímos dos muros da universidade", disse Weder David de Freitas, outro aluno integrante da equipe. Segundo ele, depois dessa experiência, está mais motivado para o curso. Toda a equipe do portal também participa do grupo de estudos "Mobilidade e centralidade da região metropolitana de Goiânia", do Iesa.

Geografia - Ao entrar para o curso de graduação em Geografia, o estudante terá a formação de um profissional apto a compreender e interpretar, de maneira ampla, o papel da Geografia na organização espacial da sociedade, em um contexto territorial/histórico específico. Visão global, consciência crítica, ética, e articulação social são fatores estimulados e, espera-se, agregados à formação do profissional da área.

Pós-graduação - Implantado há dez anos, o mestrado em Geografia da UFG é o único em Goiás e conta com área de concentração inovadora: "Natureza e a apropriação do espaço no cerrado". São 119 dissertações defendidas. São linhas de pesquisa do curso: estudos geambientais; formação regional: economia, política e cultura; e geografia e práticas educativas. Informações no site (www.prppg.ufg.br).

Centro de Produção de Anticorpos

O Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) inaugurou no final de abril, o Centro de Produção de Anticorpos do Centro-Oeste (Cepraco). A proposta do novo centro de pesquisa é colaborar com o desenvolvimento científico e tecnológico da região centro-oeste na área de saúde humana. Em curto prazo, o objetivo é produzir anticorpos

monoclonais para uso em imunodiagnósticos. A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) financiou o projeto, destinando cerca de R\$400 mil ao IPTSP. O dinheiro foi utilizado para a compra de equipamentos, material de consumo e bolsas de pesquisa. O Cepraco está sediado em área próxima ao Museu Antropológico da UFG.

UFG tem novo grupo do Programa de Educação Tutorial

A UFG foi contemplada pela Capes/MEC com mais um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET). O novo grupo é ligado à Escola Agronomia e Engenharia de Alimentos e está sob a tutoria do professor Celso José de Moura. As linhas de pesquisa do novo grupo são segurança alimentar, leite e açafrão.

"O Programa objetiva estimular a formação de profissionais completos que conheçam a pesquisa, tenham experiências de ensino e participem de projetos de extensão", é o que afirma a professora Lana de Souza Cavalcanti, coordenadora dos grupos PET na UFG e do grupo do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (Iesa), o PET Ge-

ografia, um dos dois existentes anteriormente na UFG. O outro é o PET Enfermagem, sob a tutoria da professora Maria Alves Barbosa, da Faculdade de Enfermagem.

Antes desse edital, havia no Centro-Oeste apenas os dois grupos de PET da UFG, com 24 bolsistas no total. Já no Estado de São Paulo, são 55 grupos.

UFG reduz taxas para prestação de serviços

A COBRANÇA DO FUNDO INSTITUCIONAL CAIU DE 5% PARA 3% E A DO FUNDO LOCAL DE 10% PARA 7%

A taxa de 5% para a administração dos cursos de especialização foi extinta. Com isso, as equipes prestadoras de serviços da UFG contam com mais recursos para as suas atividades

A Resolução do Conselho Universitário (Consuni) 009/2006, aprovada em 16 de maio, em substituição à resolução 002/97, dispõe sobre as novas taxas percentuais cobradas nas atividades de prestação de serviço. Para os cursos de pós-graduação lato sensu, as especializações pagas, foi extinta a taxa administrativa, que antes era de 5%. “Como esses cursos são administrados pela pró-reitoria de Administração e Finanças (Proad), um órgão da própria Universidade, não vimos justificativa para a cobrança da taxa”, informou o pró-reitor Orlando Afonso Valle do Amaral.



Foto: Carlos Siqueira

Medida garantirá mais investimentos para os programas e projetos da instituição

Para as demais atividades caracterizadas pela prestação de serviços, como treinamentos, cursos de extensão, consultorias, assessorias, contratos de cooperação, projetos de pesquisa e atividades de extensão, houve redução

de 5% para 3% na taxa do Fundo Institucional (FI) e de 10% para 7% na taxa do Fundo Local (FL). O FI é para a própria Universidade e o FL é direcionado para as unidades coordenadoras dos programas em questão.

“Além de corrigir uma pequena distorção que, às vezes implicava na cobrança de taxa sobre taxa, com a redução das taxas do FI e FL, estamos descentralizando receita e dando maior liberdade para que os coordenadores das ativida-

des invistam mais nos próprios programas e projetos”, afirmou o professor Amaral.

“Agora temos mais possibilidade de investir no curso, pois sempre trabalhamos com restrição. Pretendemos adquirir mais um notebook”, disse a coordenadora de *lato sensu*, professora Mercês Cunha Mendonça.

Fora os cursos de especialização, as atividades de prestação de serviços são gerenciadas pela Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape), que continua cobrando o percentual de 10%. Além de ser utilizado para a manutenção da Fundação, esse recurso forma o Fundo de Contribuição à Pesquisa, de apoio ao professor, disponibilizado de tempos e em tempos, como ocorreu no último edital da Funape, que distribuiu mais de R\$400 mil entre os docentes participantes. O objetivo é dar suporte financeiro aos professores da UFG para a execução de atividades de pesquisas técnicas ou científicas. (Silvânia Lima)

Emendas parlamentares garantem recursos para novas salas de aula

Antes mesmo de ser empossada, a equipe da atual administração, no final do mês de dezembro de 2005, já perto do prazo final para apresentação de emendas ao orçamento da União de 2006, fez contato com todos os deputados federais e senadores goianos, visando obter recursos para a ampliação das instalações físicas da UFG.

Como resultado deste esforço inicial, cinco deputados federais incluíram em suas emendas individuais verbas para UFG, totalizando R\$ 950 mil para a construção de novas salas de aula. Outros parlamentares já haviam concluído a apresentação de suas emendas, mas se comprometeram em incluir a UFG em suas emendas para o orçamento de 2007.

Os parlamentares que contemplaram a UFG em suas emendas foram: Neyde Aparecida (PT-GO) com R\$ 150 mil, Carlos Alberto Leréia (PSDB-GO), Rubens Otoni (PT-GO), Wilmar Rocha (PFL-GO) e Raquel Teixeira (PSDB-GO), com R\$ 200 mil cada. Esta última incluiu ainda outros R\$ 300 mil com o intuito de financiar a construção de um *Cyber Café*, vinculado ao cinema na Faculdade de Letras.

Parte dos recursos para a construção de salas de aulas já se encontram no orçamento da UFG. A outra parte depende de liberação por parte do Ministério da Educação.

Além das emendas individuais, a universidade conseguiu também a reedição da emenda da bancada federal de Goiás, que poderá destinar cerca de R\$ 10 milhões para hospitais do estado, incluindo o Hospital das Clínicas.

Universidade implanta Gestão Estratégica

Resultado da necessidade de se articular o planejamento, a avaliação e a informação na gestão da universidade, foi criado na UFG um novo programa. O Programa de Gestão Estratégica (PGE) surgiu para subsidiar os diversos níveis de gestão, para uma política de desenvolvimento institucional, tanto no plano estrutural como no humano, de forma cada vez mais eficiente. De acordo com o projeto, todos os segmentos da Universidade deverão fazer regularmente seus planejamentos, monitorando-os e submetendo seus resultados a avaliações periódicas.

Desde o surgimento do projeto, foi criada na pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (Prodirh) da UFG uma coordenação para cuidar do PGE. A Prodirh já é responsável por outros programas, como o Censo e a Avaliação Institucional,

que visam à melhoria do funcionamento de órgãos e unidades da Universidade, especialmente o Departamento de Recursos Humanos, a UFGNet e o Centro de Informação e Teleprocessamento.

O módulo de planejamento do PGE já está praticamente pronto e deve ser implementado a partir do segundo semestre deste ano. Uma vez que todas as unidades e órgãos apresentarem seus resultados, serão levantados as necessidades, metas e valores de cada um. Sistematizando tais informações, os problemas poderão ser discutidos a fim de buscar soluções.

Dentre as atividades previstas, a Prodirh fará a apresentação de um seminário sobre planejamento estratégico para todos os diretores de unidades/órgãos e facilitadores por eles indicados. Workshops de planejamento e ações estraté-

gicas prioritárias, oficinas de treinamento do novo formulário de avaliação e uma oficina de gestão de pessoas, para discutir as principais dificuldades e soluções para os problemas, até então levantados, têm sido realizados.

Para o pró-reitor Jeblin Antônio Abraão e para o coordenador do PGE, José Carlos Seraphin, a criação de um banco de dados auxiliará a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e facilitará a administração, servindo de subsídio para montar uma avaliação institucional, já que as informações estarão todas sistematizadas, facilitando a busca e o uso das mesmas. Para facilitar o trabalho, haverá comitês coordenadores locais que encaminharão o programa para todas as unidades da UFG. Para conhecer mais sobre os projetos da Prodirh e também o PGE, acesse o site www.prodirh.ufg.br.

Catalão e Jataí ganham novos cursos de graduação

INICIATIVA É FRUTO DO PROJETO DE EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, DO GOVERNO FEDERAL

O Governo Federal liberou recursos para a criação de novos cursos de graduação no interior do estado de Goiás

A União vai investir um total de R\$ 16 milhões e 524 mil na implantação de novos cursos para a Universidade Federal de Goiás (UFG), nos campus de Jataí e Catalão. O valor será dividido em parcelas iguais para cada unidade. É o maior investimento dessa categoria já registrado para o interior do estado de Goiás. A consequência imediata é a realização de um vestibular de meio de ano nessas cidades, fato também inédito.

Segundo a pró-reitora de Graduação, Sandramara Matias Chaves, o investimento prevê a criação de 1020 vagas no total. Jataí ficou com 520 e Catalão com 500. Mas a consolidação dessa expansão não se dará de imediato, deve terminar no final de 2007 com a abertura de mais cursos de graduação. O dinheiro veio de um convênio firmado no final do ano passado entre a UFG e o Ministério da Educação

(MEC). O acordo é fruto do projeto de expansão das universidades públicas, do Governo Federal.

Com o mote "Expandir até ficar do tamanho do Brasil", a administração federal idealizou um plano que, teoricamente, seria capaz de parar o processo de deterioração das instituições de ensino superior. Os dados oficiais dão conta da criação de dez universidades federais, duas a partir do zero, outras duas pelo d e s m e m b r a m e n t o de universidades existentes e o restante, seis, a partir de escolas e faculdades especializadas. Uma das estratégias de expansão é a interiorização das universidades, como no caso dos campus de Jataí e Catalão.

Para o processo seletivo do meio do ano foram confirmadas apenas parte das vagas. A pró-reitora esclareceu que o Conselho Universitário (Consuni) decidiu criar duas comissões para analisar a demanda, a viabilidade e as condições necessárias para a implantação dos

cursos para o restante das vagas. As graduações que devem ser oferecidas são: para Catalão, Psicologia, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação. Para Jataí, Biomedicina,

Catalão as vagas abertas de imediato são para os cursos recém-criados de Ciências Biológicas, Física, Química e Administração de Empresas. Para Jataí as novidades são os cursos de História, Física, Química, Zootecnia e ampliação do

da parte do capital, outros 8 milhões, será destinada à compra de equipamentos e material permanente para as duas unidades.

Inicialmente, o Cegef estima para Catalão a construção de um bloco de salas de aula, com três pavimentos: um bloco de laboratórios, em dois pavimentos e uma piscina semi-olímpica. Em Jataí serão três blocos, um para a área de exatas, outro para a da saúde e o terceiro reservado à salas de aula.

Mas até lá, os novos cursos devem dividir as acomodações existentes com as outras graduações.

O diretor do Cegef acredita que até janeiro do próximo ano, todas as obras já estejam prontas. Mas argumentou que o caso de Catalão é mais delicado: "O recurso é pouco para a construção das instalações necessárias às quatro engenharias". Marco Antônio estima que até o dia três de julho, as obras devem ser iniciadas. **(Franco Neto)**

Foto: Ana Domitila



Foto: Arquivo



Jataí e Catalão investirão a primeira parte dos recursos em infra-estrutura

Psicologia, Enfermagem, Nutrição e Letras/espanhol. A professora Sandramara, alertou ainda, que pode haver uma alteração nessa oferta, tudo vai depender da avaliação do Consuni.

O vestibular especial foi realizado no dia 21 de maio de 2006 (domingo) e se dividirá em duas etapas. Se forem classificados no primeiro exame, os candidatos se submeterão a uma nova prova, nos dias 4 e 5 de julho. Conforme explicou Sandramara Matias, em

número de vagas para o curso de Agronomia.

Para receber essas novas graduações, a UFG prevê a construção de salas e de laboratórios. Segundo o diretor do Centro de Gestão do Espaço Físico (Cegef), Marco Antônio de Oliveira, a universidade já recebeu a primeira parte dos investimentos. Aproximadamente 8 milhões de reais, divididos igualmente entre os campus de Jataí e Catalão, para as obras de infra-estrutura. A segun-

BRASIL E CUBA Convênio garante qualificação docente

A Universidade Federal de Goiás assinou, no último dia 26 de abril, convênio com a Universidade de Granma (UDG), de Cuba. A assinatura do convênio ocorreu no Campus II da UFG, com a presença de uma comitiva cubana, que trouxe a reitora em exercício da UDG, Reina Victoria Nelson.

O convênio é parte de um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em parceria com o Ministério da Educação Superior de Cuba. A proposta é específica para doutorado e pós-doutorado, e visa a qualificação do corpo docente das áreas de Agronomia, Engenharia de Alimentos, Veterinária e Direito, garantindo, inclu-

Foto: Carlos Siqueira



Reina Victoria: reitora da Universidade de Granma

sive, o apoio financeiro. O convênio com a universidade cubana está aberto para outras áreas e os alunos podem conseguir o

apoio da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI - UFG), que o apresentará à universidade cubana, mas nesse caso sem o apoio financeiro.

A CAI ainda oferece diferentes tipos de bolsas e convênios, que atendem interesses diversos, com possibilidade de intercâmbio em vários países. Para o ano de 2007, já estão abertas as inscrições para bolsas de estudo em países como o Japão, referentes à pesquisa, graduação, escola técnica e cursos profissionalizantes; Austrália, para o desenvolvimento de estudos e pesquisas no país, e França, destinadas a estudantes no nível de pós-graduação nas áreas de Ciências Agrônomicas, Agro-alimentares e Veterinárias.

UFG amplia quadro de servidores

Com a autorização do MEC, neste semestre, a UFG já criou 156 novas vagas, preenchidas em concurso público para o quadro efetivo da instituição. Para tanto, foram publicados 18 editais públicos.

Foram 142 novas vagas para professores, com regime de dedicação exclusiva, que suprem parte da carência das diversas unidades da UFG. Todas as vagas para cargos de técnico-administrativos foram direcionadas para o Hospital das Clínicas (HC). Foram 13 para enfermeiros e uma para sanitarista.

Acrescentam-se 84 vagas para professores substitutos, com contrato temporário, desde os meses de março e abril. No entanto, como a demanda para esse tipo de profissional varia de acordo com a necessidade da instituição, não há previsão para a criação de novas vagas.

Também foram abertas vagas para a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Mato Grosso do Sul, da qual a UFG é tutora. São 95 vagas para professores e 26 vagas para técnico-administrativos do quadro efetivo.

Recentemente, foi autorizada pelo Governo Federal a abertura de mais 40 vagas para os Campus de Catalão e Jataí. O edital para a realização deste concurso já está em elaboração e deverá ser publicado ainda no começo de junho.



RESENHA

Edna Lúcia Rodrigues

Memória editorial

Se não fossem a capa e o projeto gráfico arrojados, o livro de Plínio Martins Filho e Marcello Rollemberg poderia passar, a julgar pelo título, por uma publicação institucional. Mas basta a leitura de umas poucas páginas para que nos defrontemos com o interessantíssimo registro da memória de uma editora que se dispôs a representar a excelência acadêmica no mercado editorial. E conseguiu.

A Edusp foi criada em abril de 1962, mas a implantação de um projeto editorial próprio só se deu em 1988. Inicialmente adotou o sistema de co-edição, até poder "traçar seu próprio rumo e voar por conta própria" (p. 23). Esse processo, porém, se arrastou por muitos anos e impediu, como se veria mais tarde, que a Edusp se tornasse "eficiente e com mais visibilidade e desenvoltura" (p. 29).

Martins Filho e Rollemberg relatam também que, nesse período, a Edusp "não possuía pessoal especializado e, na verdade, não entendia direito do negócio em que havia se metido" (p. 30). Limitava-se a comercializar – e mal – um enorme estoque de volumes nas livrarias dos *campi* da USP. Os autores afirmam, no segundo capítulo, que "comprar um título qualquer nas livrarias exigia força de vontade e paciência" (p. 31), uma vez que, segundo eles, os atendentes não eram bem treinados e padeciam de um mau humor crônico.

No capítulo 3, Martins Filho e Rollemberg explicitam o papel da Edusp no sistema de co-edição, em que fica claro que esse regime possibilitou "a algumas editoras universitárias a formação de um extenso acervo editorial, enquanto a Edusp não possuía qualquer parcela dos direitos de publicação sobre um título sequer" (p. 36). Assim, "entre os quase dois mil títulos em que a Edusp colocou sua marca, nessa época, menos de 5% pertencem [a ela] efetivamente" (p. 40).

Ao ser reestruturada no final dos anos 80, propôs-

se "a ser um órgão essencial de transmissão daquilo que se pensa e se produz na universidade" (p. 51). E, para repaginar a Edusp, sua direção "selecionou obras, comprou direitos autorais [...], traduziu e passou a editar seus próprios livros [...], traduziu e passou a editar seus próprios livros [...] [para] mostrar que a situação havia mudado e que a Edusp tinha nova personalidade" (p. 55).

O processo de consolidação da Edusp envolveu etapas bem distintas: "a criação da política editorial, a escolha dos títulos a serem publicados, a criação de coleções, a elaboração de um projeto de identidade visual para a editora e para suas coleções e a definição de critérios de produção editorial [...]" (p. 61). O resultado óbvio desse processo foi o reconhecimento nacional do seu trabalho. "A Edusp chegou a um ponto: só pode continuar crescendo e se expandindo" (p. 213).

Além de tudo isso, a Edusp se transformou em "uma escola teórica e prática do ofício e da arte de fazer livros" (p. 13), onde alunos dos cursos de Editoração, Letras e Jornalismo estagiam e aprendem "a pensar e produzir cada livro não só como um objeto singular, mas também como o depositário de mais de quinhentos anos de tradição editorial" (p. 14).

Os autores lamentam, todavia, a falta de solidez de uma editora universitária, em razão, sobretudo, da "ausência de autonomia, o que se reflete especialmente na dificuldade de realizar planejamentos de longo prazo e um gerenciamento adequado de suas ações" (p. 239).

A leitura de *Edusp: um projeto editorial* provoca, sem dúvida, profundas reflexões nos pensadores e profissionais do livro, sobretudo num espaço como a universidade.

MARTINS FILHO, Plínio;
ROLLEMBERG, Marcelo.
Edusp: um projeto editorial, 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LANÇAMENTOS



Trabalho infantil: necessidade, valor e exclusão social
Autor: Joel Bevilacqua Marin
123 páginas

Este livro – uma co-edição entre a Editora da UFG e a Editora Plano – examina, com isenção, os programas de erradicação do trabalho infantil e seus resultados pouco significativos. E vai além: mostra ao leitor que não adianta retirar as crianças do trabalho se não forem dadas a seus pais condições de vida dignas para que elas possam, então, cumprir seus papéis sociais.



A aprendizagem colaborativa de línguas
Organizador: Francisco José Quaresma de Figueiredo
276 páginas

Este livro contribui para a formação de professores de línguas e estimula aqueles que acreditam nas potencialidades de seus alunos. Os trabalhos que reúne tratam da interação e da colaboração como formas de favorecer a aprendizagem de línguas tanto na sala de aula quanto no meio virtual.



Canto e corte: a épic e o drama nas vozes de Cecília Meireles e João Cabral de Melo Neto
Autora: Fernanda Ribeiro Queiroz de Oliveira
150 páginas
Coleção Hórus

Neste livro comparam-se as estruturas provenientes da literatura popular nas obras poéticas *Romanceiro da Inconfidência* e *Auto do frade*. Para isso, aborda-se a questão das narrativas populares, da quebra dos gêneros, do encontro promovido pelos autores entre a narrativa da história e a narrativa da literatura, bem como da gênese dos mitos.



"O corvo" no Brasil: a autoria do tradutor
Autora: Gisele Dionísio
131 páginas
Coleção Hórus

Este estudo reúne três olhares sobre um dos poemas mais lidos e traduzidos da literatura ocidental: "O corvo", de Edgar Allan Poe. Machado de Assis, José Lira e Jorge Wanderley constroem seus textos guiados por suas próprias concepções referentes a poesia, literariedade e tradução.



Violência, poder e autoridade em Goiás
Autora: Dalva Borges de Souza
189 páginas

Para uma reconstrução da história da violência em Goiás, a autora deste livro adota uma perspectiva "civilizatório-evolucionista", como diz Eurico Gonzales Cursino dos Santos, no texto de orelha deste trabalho. "As indagações civilizatórias buscam descrever as condições históricas da sociedade goiana para a conformação de um *habitus* civilizado. [...] A abordagem neo-evolucionista permite-lhe descrever e explicar a realidade da cultura, da política e da violência em Goiás, sem deixar-se enredar por interesses políticos e normativos diretos, estranhos ao campo científico, se concebido em sentido rigoroso".



Editora da UFG
Campus Samambaia
Caixa Postal 131
Goiânia – Goiás
CEP: 74001-970
Fone: (62) 3521-1107
Fax: (62) 3521-1814

E-mail
editora@editora.ufg.br

Home page
<http://www.editora.ufg.br>

Comunidade universitária ganha novo projeto de saúde

PROPOSTA PRETENDE MELHORAR AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE ESTUDANTES E SERVIDORES DA UFG

Os programas buscam princípios, regras e expectativas para estimular ambientes saudáveis e comportamentos positivos em saúde na comunidade universitária

A Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom) é o órgão responsável pela gestão da política social na UFG. Ela desenvolve programas e serviços voltados à assistência estudantil e aos servidores, contribuindo para a participação mais efetiva dos estudantes na vida acadêmica e para o melhor desempenho dos servidores na instituição. Os programas buscam princípios, regras e expectativas para estimular ambientes saudáveis e comportamentos positivos em saúde na comunidade universitária. No mês de abril deste ano, a Procom lançou o Mais Saúde UFG, projeto que pretende melhorar as condições de saúde de estudantes, professores

e funcionários dentro da Universidade. Ele contribuirá para o desenvolvimento dos programas que já existem, somados às novas propostas que ainda serão implementadas, como a preservação ambiental e controle de poluição, o controle de recursos finitos e de desperdício e depreciação de imóveis e equipamentos, o programa de reciclagem de lixo, a qualidade da água e o uso sustentável de energia. Também será elaborado o perfil de saúde dos moradores das Casas dos Estudantes e será disponibilizado o acesso a serviços básicos de saúde para servidores.

Ainda serão feitas parcerias com as unidades e órgãos da Universidade, que darão suporte a ações de promoção de saúde, buscando uma ar-

ticulação institucional para a definição de políticas integradas.

Atualmente, a proposta que já está sendo implementada é a de supervisão da qualidade da alimentação servida nos Restaurantes Universitários (Rus). Para tanto, foram entrevistadas 160 pessoas, a maioria estudantes, que almoçam regularmente nos estabelecimentos. O questionário abordou questões sobre a qualidade das refeições servidas, o atendimento e a higienização. O resultado da pesquisa subsidiará a análise da gestão após a terceirização dos Restaurantes em 2003.

Anteriormente à criação do Mais Saúde UFG, a Procom já disponibilizava para toda comunidade universitária outros programas de saúde. Eles continuam em funcionamento e serão adicionados a este novo projeto. São eles: Serviço Odontológico, que atende na área de clínica geral, prótese, pequenas cirurgias, endodontia (tratamento de canal) e radiologia; o Serviço de Nutrição, que faz a supervisão da produção das refeições da creche e também realiza a avaliação e a educação nutricional das crianças e dos funcionários.

O Serviço também é responsável pela supervisão do atendimento, da qualidade e do serviço prestado nos RUs; o Programa Saudavelmente abrange a saúde mental, que corresponde às necessidades em nível de prevenção e assistência e

a recuperação psíquica e emocional dos pacientes; e o Programa de Assistência às Necessidades da Idade Madura (Pranim), em que são realizadas atividades lúdicas como a oficina de artes plásticas. Há também o Serviço de Saúde e Medicina Ocupacional, disponível para os servidores, onde são tratadas doenças do trabalho além de exames admissionais, periódicos e emissão de atestados podem ser feitos.

Para marcar uma consulta, os interessados devem ligar para o respectivo Serviço de Saúde que desejarem e agendar um horário (matutino ou vespertino). Críticas ou sugestões sobre o atendimento ou a qualidade das refeições servidas no RU podem ser feitas no Serviço de Nutrição. **(Natália Ribeiro)**

A Procom está localizada na Praça Universitária, no prédio do RU. Telefones dos Serviços de Saúde:

- Serviço Odontológico: (62) 3209-6237
- Serviço de Nutrição: (62) 3209-6229
- Serviço de Saúde e Medicina Ocupacional: (62) 3209-6227
- Pranim: (62) 3209-6241
- Saudavelmente: (62) 3209-6243

"Café com Idéias" comemora maioria do SUS

Um café da manhã diferente abriu a primeira de uma série de discussões em torno do Sistema Único de Saúde (SUS), que completa 18 anos em 2006. O encontro, que é um projeto de extensão da UFG, foi realizado dia 6 de maio, no auditório da Faculdade de Educação. Na ocasião estavam reunidos usuários, gestores e trabalhadores do SUS, além de estudantes, professores, conselhos de saúde e convidados.

O debate contou com a participação da professora Helena David, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), da coordenadora da ONG Mulheres Negras Malunga e conselheira estadual de saúde, Sonia Ferreira da Silva, e também do deputado estadual Mauro Rubem (PT), que é presidente da comissão de direitos humanos da Assembléia Legislativa.

"Nós trocamos a mesa por poltronas para que os convidados pudessem ficar à vontade e dialogar sobre o tema. E também para que a platéia participasse com mais entusiasmo, sem burocracia", explicou a professora Dais Gonçalves, uma das coordenadoras do evento. A idéia do encontro foi a de resgatar os princípios da equidade e da universalidade na saúde pública, que foram pilares da criação do SUS, na Constituição de 1988.

O debate teve a parceria da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS). Para a representante da entidade, Ivanilde Vieira Batista, a preocupação do primeiro "Café com Idéias" é provocar a humanização do atendimento em saúde, tendo a Universidade como apoio decisivo

na formação de profissionais capacitados.

Comemoração - A professora carioca Helena David reconheceu que o SUS enfrenta problemas estruturais, mas que, para ela, há o que comemorar devido às inúmeras resistências que o sistema sofreu para ser implantado. "Pra comemorar há o fato de termos conseguido manter, por 18 anos, em processo de implementação, um sistema

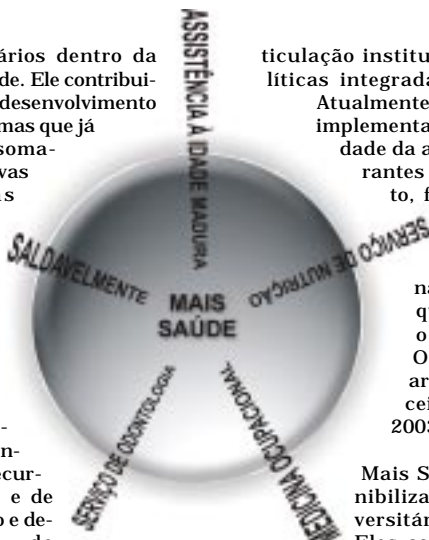
de saúde público, que mesmo sofrendo dificuldades dos setores privados, acabou avançando".

De acordo com o deputado estadual Mauro Rubem, a articulação da Universidade junto aos movimentos sociais e comunidade é o caminho para a mudança do sistema de saúde.

A coordenadora da ONG Mulheres Negras Malunga, Sonia Ferreira da Silva, acredita no

avanço das discussões sobre saúde. Para Sonia, a parceria com instituições públicas é fundamental na elaboração de políticas voltadas para a população negra. "É muito valioso o espaço de debate. A questão racial ainda é um problema porque as pessoas não admitem que eles sejam provocados pela discriminação do negro", analisou.

Os organizadores do "Café com Idéias" vão realizar mais dois outros encontros. O próximo, que está previsto para o mês de junho, vai tratar de homossexualidade e sua relação com a saúde pública. O último, a ser realizado no segundo semestre, encerrando a programação do projeto, vai debater sobre a diversidade de etnias junto com a equidade de atendimento na saúde. **(Pedro Rafael)**



Poltronas substituíram a mesa para facilitar a participação dos debatedores



Foto: Júlia Mariano

ESPECIALIDADE

SOFTWARE LIVRE

questionado na revista Veja

A revista Veja (edição 1956, de 17/5/06, p. 68-70), por meio do artigo "O grátis saiu mais caro", apresentou uma pérola de texto mal fundamentado assinado por Duda Teixeira. Apesar da revista não ter crédito como meio de divulgação confiável em computação, será lida por milhões.



Isto não seria um inconveniente se fosse possível detectar alguma contribuição, por menor que seja.

Ao contrário, o artigo é um amontoado de informações confusas, frases rasas apenas sintaticamente justapostas, que levam à conclusão fácil de que software livre não é viável economicamente. O artigo distorce a leitura imparcial em favor de interesses de grande afinidade com multinacionais de software.

Convém ressaltar que o Brasil já é dependente de várias delas. Inclusive nossas universidades e, mesmo assim, tais empresas insistem em ampliar sua base de seguidores cegos. Esta dependência sequer é abordada no artigo, nossas universidades também não percebem ou fingem que não existe tal dependência.

Grandes e vários avanços são oriundos do esforço de mentes livres hospedadas em universidades. Hoje se observa uma apatia e, no sentido inverso e em conformidade com interesses privados, nossas universidades têm mantido a posição cômoda de aceitar o que se apresenta aos nossos olhos. Esta postura das universidades não está presente no artigo da revista.

Voltemos ao assunto principal. Antes, tinha-se propaganda subliminar, ocorria de forma silenciosa, como cuidado de não ser notado. Hoje, este artigo mostra que é preciso muito cuidado com os meios de comunicação de massa. Autores e diretores de redação estão despreparados ou, possivelmente, até atendendo interesses não revelados. O que deveria informar, está induzindo e, no caso em questão, de forma equivocada. Simplesmente dizer por dizer, conforme o artigo o faz, não oferece contribuição. O leitor interessado, contudo, poderá consultar o portal <http://www.softwarelivre.gov.br/>, onde o ITI e o Serpro apresentam uma resposta para a demonstração de incompetência da revista.

Prof. Fábio Nogueira de Lucena
Instituto de Informática da UFG
(fabio@inf.ufg.br)

Pós-graduação expande com novos cursos

Em 2006, a UFG deu início a novos cursos de pós-graduação, que marcam a ampliação dos programas da área. No total, são 30 programas de estudo. Os novos cursos tiveram início em março Todos são aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes/MEC). São eles:

- **Agronomia** – Primeiro programa de mestrado do Centro de Ciências Agrárias e Biológicas, Campus de Jataí, com área de concentração em Produção Vegetal. A coordenação é do prof. Marco Aurélio Carbonare Carneiro.
- **Química** – Trata-se de curso de doutorado multiinstitucional, envolvendo as universidades federais de Goiás

(UFG), de Uberlândia (UFU) e do Mato Grosso de Sul (UFMS), com área de concentração "Química do Cerrado e do Pantanal" e coordenação do prof. Nelson Roberto Antoniosi Filho, do Instituto de Química (IQ/UFG).

- **Ciências Farmacêuticas** – O curso é ligado à Faculdade de Farmácia, com área de concentração em "Fármacos e Medicamentos". São nove vagas para o mestrado, sob a coordenação prof. José Realino de Paula.
- **Ciências da Saúde** – O programa, ligado à Faculdade de Medicina, é oferecido para mestrado e doutorado, num total de 36 vagas. As áreas de concentração são "Dinâmica do Processo de Saúde-Doença" e

"Patologia Clínica e Tratamento das Doenças Humanas". A coordenação está a cargo do prof. Celmo Celeno Porto.

- **Agronegócio** – Curso de mestrado, ligado à Escola de Agronomia e Engenharia Alimentos, com área de concentração em Sustentabilidade e Competitividade dos Sistemas Agroindustriais". São 15 vagas anuais. Coordenação: prof. Francis Lee Ribeiro.

Também foram criados os cursos de especialização em Residência Médico-Veterinária, vinculado à Escola de Veterinária, e de Telecomunicações, vinculado à Escola de Engenharia Elétrica e de Computação. Mais informações no site da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (www.prrpg.ufg.br)



A Assessoria de Relações Públicas (ARP) tem concentrado suas atividades na realização das formaturas – só neste semestre foram 44 – além de outros eventos que requerem o cerimonial da UFG. Sobre as solenidades de colação de grau, a equipe da ARP tem se reunido com todas as comissões de formatura, divulgando e explicando as novas regras aprovadas pela Pró-reitoria de Graduação e que, em breve, deverão ser aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (Cepec), como normas. O objetivo é manter o protocolo da cerimônia de modo que seja mais breve e objetiva, um conforto para os presentes. Também é meta da Reitoria a disponibilidade dentro do Campus de um local adequado à formatura de todos os cursos. Atualmente, apenas 1/3 das solenidades de colação de grau são realizadas nas dependências da Universidade, o que pode implicar em ônus extras para os formandos.

DISSERTAÇÕES E TESES

MESTRADO

• Física - Instituto de Física (IF)

Aluno: Fernando Pereira de Sá

Título: "Resolução Estrutural por Difração de Raios-X de Tiouréias com Potencial Atividade Biológica"

Orientador: prof. Carlito Lariucci (IF/UFG)

Data da defesa: 5/5/2006

Aluno: Guilherme Colherinhas de Oliveira.

Título: "Mecanismos para Gerar Novos Estados do Campo Eletromagnético Através de Interações com Meios Não Lineares".

Orientadora: profa. Célia Maria Alves Dantas (IF/UFG)

Data da defesa: 11/5/2006

• Matemática - Instituto de Matemática e Estatística (Ime)

Nome: João Eduardo Reis

Título: "Equações Diferenciais Especiais e Linhas Assintóticas em Superfícies Regradas.

Orientador: prof. Ronaldo Alves Garcia (Ime/UFG)"

Data da defesa: 5/5/2006

Nome: Crisólito Fernandes Caixeta

Título: "Hipersuperfícies em R4 Invariantes por O(2)xO(2) e Curvatura Escalar Zero"

Orientador: prof. WALTERSON PEREIRA FERREIRA (Ime/UFG)

Data da defesa: 19/5/2006

Informações repassadas pelos respectivos coordenadores dos programas de pós-graduação da UFG.

Posse no Campus

Nos meses de março a maio de 2006, foram nomeados novos diretores e assessores de diversas unidades da Universidade:

Prof. Cirano José Uilhôa, como coordenador da UFG

Vital; prof. José Garcia Neto, como diretor geral do Hospital das Clínicas (HC); prof. Reinaldo Gonçalves Nogueira, como diretor, e prof. Rodrigo Pinto Lemos, vice-diretor da Escola de Engenharia Elétrica e Computação (EEEC); profa. Gene Maria

Vieira Lyra Silva, como diretora pró-tempore do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae); prof. Fausto Mizara, como diretor e prof. André da Silva Porto, como vice-diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF).

Seu direito

• **Você sabe o que é transferência ex-offício?** É um direito de todos os servidores públicos federais e seus dependentes, quando transferidos em seu trabalho, por interesse da administração pública. Sua transferência para curso idêntico ao originalmente cursado em outra IES é independente da existência de vaga, em qualquer época do ano.

• **Quando o ex-aluno pode pleitear seu reingresso na UFG?** O reingresso é permitido para o mesmo curso, quando houver vagas, ao ex-aluno que abandonou os estudos, mas ainda possui o prazo de 7 anos para integralização curricular (não contando os anos de trancamento) e desde que ainda não tenha sido beneficiado com reingresso anterior.

• **A estudante grávida tem direito a licença maternidade?** A licença maternidade é um direito trabalhista, não sendo aplicada a estudantes. No entanto, a acadêmica gestante, bem como estudantes portadores de doenças graves, terá direito ao regime de trabalhos domiciliares, a partir do oitavo mês de gestação, durante três meses.

UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO

Ao longo de sua história a universidade brasileira tem privilegiado, na área do ensino, a profissionalização, o caráter propedêutico dos cursos e da formação. O ensino fica, então, à mercê do mercado, dos interesses do capital, da reprodução do poder e da dominação. Daí a grande preocupação com as novidades das ciências e da tecnologia, os aspectos práticos, o aprender a fazer, o estágio, a instrumentalização dos alunos para serem bem sucedidos nos concursos, na esfera do trabalho, dos negócios e do poder; com a transmissão do saber reduzido a informação, a coisa a ser dividida, fatiada e socializada pelos professores e apropriada pelos alunos. A fim de prepará-los nesse sentido, novas disciplinas são criadas e aumentam-se as horas-aula exigidas para a conclusão dos cursos, sobretudo as do estágio e das disciplinas práticas. Mas sabemos como será o mundo do trabalho daqui a dez, vinte ou trinta anos?

Em que os atuais alunos irão trabalhar ao longo de suas vidas? Exercerão a profissão para a qual supostamente estão sendo formados? Por que, então, preocupação quase única e obsessiva com a formação profissional dos alunos? Assim limitada, empobrecida e banalizada, a formação dos estudantes perde o que verdadeiramente a faz superior, universitária e, sobretudo, perde seu sentido e razão de ser.

A sociedade contemporânea, o saber e o poder instituídos, a esfera dos interesses, dos negócios, do mercado, ao instrumentalizar, tornar insignificante e efêmero o mundo e tudo o que é inerente à existência dos humanos e suas criações, operam, funcionam no sentido de silenciar, fragilizar, emascular, corroer a *virtus*, a força e a coragem do pensamento e da crítica. A universidade atual e as três categorias que a integram são parte desse processo que aí se expressa na grande preocupação com a estrutura, o funcionamento, a gestão, a política educacional, a aplicação dos conhecimentos, a eficiência, a produtividade, os as-

pectos práticos e operacionais dos currículos, das unidades escolares e dos sistemas de ensino, bem como no culto à microeletrônica e à mídia em geral, nos interesses corporativos e partidários que freqüentemente se sobrepõem à vida acadêmica. Daí a importância fundamental da interrogação rigorosa e crítica do sentido das idéias e da prática, da pergunta *o que é* a cultura, a educação, a autonomia, a formação, o trabalho intelectual, a escola, a universidade, o saber, o currículo, o ensino, a aprendizagem, a avaliação.

A superação desses equívocos e a instituição da universidade como instituição por excelência da investigação, da inserção rigorosa e crítica dos estudantes e, no limite, de todos os humanos no universo da cultura, do pensamento, da sensibilidade e da imaginação, da luta pela formação de seres humanos e criação da sociedade e da humanidade que tenham como condição

Assim limitada, empobrecida e banalizada, a formação dos estudantes perde o que verdadeiramente a faz superior, universitária e, sobretudo, perde seu sentido e razão de ser.

fundamental e finalidade primeira de sua existência a igualdade, a autonomia, a liberdade, a democracia, a justiça e a fraternidade são desafios ao pensamento e à ação daqueles que, com lucidez e responsabilidade, assumem a dimensão histórica da existência. Caminhar nesse sentido supõe e exige: a) o convívio com os livros, as bibliotecas, o aprendizado da leitura e do estudo, a descoberta do sentido dos termos, dos argumentos, das teorias, das teses presentes nos textos que lemos, a ampliação e o aprofundamento de nossos horizontes culturais e humanos; b) o cultivo do pensamento e do saber vivo e instigante da inteligência de professores e estudantes, o encontro e o confronto dos que pensam e, ao buscarem o saber, procuram aprender suas regras, normas e exigências, sem jamais pretenderem, ingê-

nua e equivocadamente, dele se apropriarem.

Tudo isso é inseparável da instituição da aula como pensamento vivo, interrogante, acontecendo diante dos estudantes, um verdadeiro convite ao aprendizado e ao cultivo da reflexão; momento privilegiado que articula o pensamento, a razão, a sensibilidade e a imaginação para a realização do trabalho intelectual, a explicitação da historicidade e complexidade do real, em suas múltiplas dimensões. E então ela deixa de ser repetição, mero ritual, formalidade cartorial, para se constituir como uma autêntica obra de arte. O saber não é uma coisa, mercadoria, novidade, informação, alimento espiritual a ser distribuído e socializado com os alunos. Ensinar, igualmente, não é distribuir e socializar informações, descobertas das ciências e da tecnologia, criações da filosofia, das letras e das artes. Aprender também não é armazenar, se apropriar de informações, mas ser capaz de interrogar os conceitos e os métodos, de retomar os caminhos que levaram e ainda levam à produção do saber.

O surgimento de uma outra sociedade, humanidade e universidade, entretanto, pressupõe a formação de homens capazes de pensar, criá-las e realizá-las, o que somente poderá se dar na sociedade, na humanidade e na universidade que temos, submetendo-as a duas dimensões radicalmente distintas e inseparáveis da existência humana: a crítica rigorosa e permanente e a ação lúcida e responsável. Nesse percurso, sabemos que o mercado não tem condições de se tornar nosso companheiro de viagem, de pensamento e de ação. Ele não combina, não consegue conviver com a cultura, a educação, a formação, a escola, a universidade, o saber, a autonomia, a liberdade, a igualdade, a democracia, a ética, a justiça, a civilização e a fraternidade, no verdadeiro sentido desses termos, apesar de às vezes parecer valorizá-las. Seus valores são outros, radicalmente diferentes!

*Ildeu Moreira Coelho
Professor da Faculdade de Educação da UFG*

COMUNIDADE PERGUNTA

Como está a luta dos servidores de nível superior das Instituições Federais de Ensino Superior prejudicados com o último enquadramento do Governo, por uma carreira mais justa?



Adalberto Pereira Borges, técnico de Assuntos Educacionais (Prodirh)

Paulo Sérgio Nunes Menezes, Engenheiro do Cegef e membro da Coordenação Nacional do Fórum NS



O Fórum NS, como ficou conhecido, hoje é reconhecido como um movimento legítimo e tem atuado diretamente dentro do movimento sindical, principalmente da FASUBRA, discutindo e propondo soluções para as grandes distorções que surgiram com a implantação do

Plano de Carreira dos Cargos dos Técnico-Administrativos (PCCTAE) das Instituições Federais de Ensino (IFE).

Os grandes debates que antecederam a plenária de dezembro de 2005 foram imprescindíveis para convencer a categoria de que a quebra da estrutura da matriz salarial vigente é a única forma de se corrigir as distorções do plano de carreira. Esse também passou a ser o entendimento dos técnicos do MEC.

Atualmente estamos aguardando a divulgação do Relatório Final do GT - Reestruturação da Tabela para tentarmos o apoio de parlamentares no intuito de garantirmos algum recurso ainda para 2006. A única e remota esperança que nos resta para 2006 é lutar pelo retorno do Vencimento Básico Complementar (VBC) aos patamares praticados antes da alteração da tabela (mudança de step para 3,6%), o que significará um reajuste médio de 15 a 20% para os servidores que possuem o VBC.

Na última plenária da FASUBRA, realizada nos dias 11 e 12 de maio/06, conseguimos aprovar a proposta de alteração do Anexo IV da Lei 11091/2005, que se refere aos percentuais de Incentivo à Qualificação. Com isto, a FASUBRA tem por resolução lutar pela alteração do Anexo IV de forma a se ter uma régua crescente dos incentivos que possibilidade acabar com o limite de qualificação de apenas 3 níveis de incentivo para todas as classes.

Sint-UFG e DCE elegem dirigentes

- O Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Goiás (Sint-UFG) teve a presidente Fátima dos Reis reconduzida ao cargo por meio de eleições, realizadas no início de abril. Com uma diferença de 72 votos de um total de 1238, o grupo "Unidade para Lutar" venceu as eleições, para as quais disputaram duas chapas.
- Em 17 de maio, foi a vez do Diretório Central dos Estudantes (DCE/UFG) eleger sua nova diretoria. Com a participação de quatro chapas, venceu o pleito estudantil a Chapa 4, intitulada "Você", sob a presidência da estudante de Letras Sara de Castro.

Eleição dos Conselhos Centrais da UFG

A Reitoria conduziu, no último dia 26 de maio, eleições para a escolha de representantes dos três segmentos da comunidade universitária para os Conselhos Centrais e Câmaras Setoriais da UFG. Foram 48 chapas inscritas (titular e suplente) para 33 vagas. O resultado das eleições está disponível no portal da UFG (www.ufg.br).

BANDA PEQUI

já prepara novo repertório após lançamento de DVD

A consagração da orquestra musical Pequi veio com o lançamento do DVD da banda. O disco, que já está disponível nas principais lojas de Goiânia, integra a série Toca Brasil, do Itaú Cultural



Fotos: Carlos Siqueira

No total, 17 músicos mais o regente formam a banda. A média de idade dos componentes é de 20 anos

Projeto de extensão e cultura da UFG, a Banda Pequi tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisa e execução de diversos estilos e gêneros da música popular. Fundada no final de 2000, ela é formada por alunos da Escola de Música e Artes Cênicas (Emac) da UFG.

O conjunto ganhou repercussão regional e nacional pela irreverência com que interpreta e elabora arranjos, combinando ritmos diversos, como samba, baião, frevo e maracatu. O comando da Pequi fica por conta do regente e arranjador, professor Jarbas Cavendish e do trombonista Alexandre Magno. Cavendish, que também é o diretor musical, considera que o esforço dos músicos ao longo dos seis anos da banda foi o que garantiu o sucesso. "É um investimento pessoal de cada membro envolvido no sentido de ensaiar e crescer musicalmente".

Por ser projeto de extensão, a Orquestra Pequi aceita músicos que não são da Universidade. No entanto, Jarbas limita esse contingente ao máximo de 30 por cento. Atualmente, dos 20 componentes, apenas dois nunca foram alunos da faculdade e nem tinham qualquer ligação com a Emac antes do ingresso no grupo. "A banda Pequi é um grande laboratório. A gente observa o crescimento humano e musical. Pequi é um estilo", definiu o regente.

"Com o projeto de extensão, abriu-se a possibi-

lidade de apresentações fora da universidade e isso incentivou os músicos, contribuindo para a evolução da banda", completou. Pequi também é uma das opções dos estudantes da Emac para a disciplina de conjunto musical. Dentro da Escola, a banda passou a ser uma febre. Quase todos os estudantes querem entrar para a orquestra. "Nós procuramos selecionar aquele músico que já conhecemos e que pode preencher uma lacuna na banda sempre nivelando por cima", afirmou Jarbas. O regente explicou que seria possível ter duas bandas Pequi, tamanha é a demanda musical que a Escola oferece.

História de sucesso - A primeira apresentação artística do conjunto foi em 2000, no Teatro Goiânia. "Apesar

de muitos erros, descompasso e falta de harmonia, a gente sabia que poderia apostar na evolução daquele grupo", lembrou Jarbas. A trajetória da Banda Pequi mostra participações em eventos importantes. O conjunto já se apresentou no 23º Festival Internacional de Música de Londrina e na 54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Goiânia. Espetáculos dos músicos também já foram conferidos no Festival Canto da Primavera, em Pirenópolis e no Festival Internacional de Cinema Ambiental (Fica), na Cidade de Goiás.

A formação da orquestra Pequi remete às *Big Bands*, que são originariamente norte-americanas e que se traduziram com hits de blues e jazz. No Brasil, as orques-

tras incorporaram estilos nacionais, com destaque para o samba, frevo, maracatu e influências do bolero. "Nossa meta é fazer uma música universal brasileira. Não pregamos um regionalismo específico, mas difundimos misturas de vários sons populares. É música nacional feita em Goiás, por isso o nome Pequi".

A característica da *Big Band* é a diversidade instrumental e de músicos. Na banda Pequi são seis trompetes, quatro saxofones, quatro trombones, dois percussionistas. A orquestra se completa ainda com o som do piano, da guitarra e do baixo. No total, 17 músicos mais o regente formam a banda. De acordo com Jarbas, em geral dois músicos ficam em *stand by* caso precise suprir

uma ausência. A média de idade dos componentes é de 20 anos.

A banda valoriza também a pesquisa em repertório. Os estudos são essencialmente em música brasileira. "A pesquisa é o nosso norte. Sempre que trago propostas novas os músicos ficam animadíssimos", salienta Jarbas. A Emac ainda desenvolve paralelamente a orquestra Pequi, o projeto "Pequinet", que dá suporte musical à banda. É uma espécie de laboratório de pesquisa onde os alunos confeccionam partituras que dão sustentabilidade aos ensaios e shows da Pequi.

Valorização do conteúdo - O lançamento do DVD (realizado no dia três de maio, no Teatro Goiânia), fechou uma fase importante da Banda. A parceria com o Itaú Cultural ainda garantiu a distribuição dirigida de 500 cópias do DVD da orquestra para vários países no mundo.

Depois do lançamento desse primeiro trabalho, Jarbas Cavendish informou que a Pequi deve se concentrar durante pelo menos seis meses em um novo projeto musical. Por enquanto não há previsão para espetáculos. Um dos objetivos do regente e coordenador da banda é elaborar o novo repertório baseado em "Hermeto Pascoal". A ideia de Jarbas é que a orquestra interprete trabalhos de artistas que não têm apelo de mídia. "A gente quer valorizar o conteúdo, sem preocupação com a exposição pública." **(Pedro Rafael)**

Foto: Divulgação

